

**INSTITUTO ENSINAR BRASIL
FACULDADES UNIFICADAS DE TEÓFILO OTONI**

RIANE BOTELHO MARTINS

**DIFICULDADES E POTENCIALIDADES DO PROCESSO
ENSINO/APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA**

**TEÓFILO OTONI
2017**

RIANE BOTELHO MARTINS
FACULDADES UNIFICADAS DE TEÓFILO OTONI

DIFICULDADES E POTENCIALIDADES DO PROCESSO
ENSINO/APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Psicologia
das Faculdades Unificadas de Teófilo
Otoni, como requisito parcial para a
obtenção do grau de bacharel em
Psicologia.

Área de concentração: Psicologia do
desenvolvimento e transtorno do
neurodesenvolvimento.

Orientador: Prof. Wallasce Almeida
Neves

TEÓFILO OTONI
2017



FACULDADES UNIFICADAS DE TEÓFILO OTONI

FOLHA DE APROVAÇÃO

O trabalho de Conclusão de Curso intitulado: DIFICULDADES E POTENCIALIDADES DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, elaborado pela aluna RIANE BOTELHO MARTINS foi aprovada por todos os membros da banca examinadora e aceita pelo curso de PSICOLOGIA das Faculdades Unificadas de Teófilo Otoni como requisito parcial para a obtenção do título de

BACHAREL EM PSICOLOGIA

Teófilo Otoni, 14 de dezembro de 2017

BANCA EXAMINADORA

Wallasce Almeida Neves
Prof. Orientador

Prof. Examinador 1

Prof. Examinador 2

*Dedico esse trabalho ao meu esposo Rodrigo,
pelo estímulo e pelas horas tomadas
do mútuo convívio.*

AGRADECIMENTOS

A Deus toda Honra e toda Glória. Agradeço primeiramente a Ele, pelo dom da vida e pela capacitação dada a mim diariamente para a elaboração e finalização deste trabalho.

Ao meu esposo Rodrigo Henrique, que compartilhou comigo esses momentos e pela paciência em minhas ausências.

Aos meus pais Maria e Zenon, por todo apoio, incentivo, e por acreditar que eu seria capaz de chegar até aqui.

A minha irmã Simone, mesmo na correria da vida, sempre se dispôs a estar do meu lado.

Às demais pessoas que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

A todos: Muito obrigada!

*Porque Dele e por Ele, e para Ele, são todas as coisas;
glória, pois, a Ele eternamente. Amém.*

Romanos 11:36

ABREVIATURAS E SIGLAS

ABA- Análise aplicada do comportamento

DSM- Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais

PECS- Sistema de comunicação através da troca de figuras

PEP-R- Perfil psicoeducacional revisado

PEPSIC- Portal de periódicos eletrônicos de psicologia

SCIELO- Scientific Electronic Library Online

TEA- Transtorno do Espectro Autista

TEACCH- Tratamento e educação para crianças autistas e com distúrbios da comunicação

RESUMO

Este estudo apresenta a importância da aprendizagem na vida de crianças com Transtorno do Espectro Autista. O objetivo geral foi identificar as principais dificuldades de aprendizagem de crianças com esse transtorno. E quanto aos objetivos específicos, descrever um breve percurso histórico do transtorno, os principais grupos de perturbações e o papel do educador e das famílias no desenvolvimento de aprendizagem dessas crianças com esse transtorno. E para alcançar os objetivos propostos foi realizada uma pesquisa do presente estudo de natureza qualitativa e nível descritivo, e quanto aos procedimentos técnicos, foi feita uma pesquisa bibliográfica. Diante da complexidade e variedade dos sintomas que esse transtorno trás para cada um dos portadores e conseqüentemente para vida educacional da criança, os profissionais da educação são capacitados e orientados dentro de um sistema de apoio para que sirva de suporte inicialmente nos indicativos para acompanhamento ao profissional especializado e logo depois no processo de ensino-aprendizagem dessas crianças. Contudo, esse processo requer de todos os profissionais, tanto da área da Psicologia, da Educação e até mesmo a família, mais cumprimento, ação de vários esforços, e principalmente a cooperação de todos para oportunizar a qualidade de vida dessas crianças.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Família. Dificuldades de aprendizagem. Escola.

ABSTRACT

This study presents the importance of learning in the lives of children with Autism Spectrum Disorder. The general objective was to identify the main learning difficulties of children with this disorder. As for the specific objectives, describe a brief history of the disorder, the main groups of disorders and the role of the educator and the families in the development of learning of these children with this disorder. And in order to reach the proposed objectives, a qualitative and descriptive research was carried out in the present study, and in the technical procedures a bibliographical research was done. Given the complexity and variety of symptoms that this disorder brings to each of the carriers and consequently to the educational life of the child, education professionals need to be trained and oriented within a support system to initially support the and soon afterwards in the teaching-learning process of these children. However, this process requires all professionals, both in the field of Psychology, Education and even the family, more fulfillment, action of various efforts, and especially the cooperation of all to provide the quality of life of these children.

Key words: Autism Spectrum Disorder. Family. Learning Disabilities School.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1 Um breve percurso histórico do Transtorno do Espectro Autista.....	21
2.2 Principais dificuldades de aprendizagem existentes na vida de crianças com Transtorno do Espectro Autista	21
2.3 Principais grupos de perturbações do TEA.....	22
2.3.1 Área Social	22
2.3.2.1 <i>Ecolalia imediata e a ecolalia mediata</i>	24
2.3.3 Área do Comportamento e Pensamento	24
2.4 O papel do educador de crianças com TEA.....	25
2.4.1 Intervenções educacionais para crianças com TEA.....	26
2.5 A família no desenvolvimento de aprendizagem de crianças com TEA.....	27
2.5.1 A interferência da dificuldade de aprendizagem da criança com TEA na vida social das famílias	28
3 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA PESQUISA	31
3.1 Classificação da Pesquisa quanto aos fins	31
3.2 Classificação da Pesquisa quanto aos meios	31
3.3 Tratamento dos Dados.....	32
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
5 CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é considerado um transtorno que vai além da sua complexidade, distante de ser definido com exatidão, pois não existem meios pelos quais se possa testá-lo, muito menos medi-lo (ONZI, 2015; GOMES, 2015).

Haja visto a relevância de uma boa aprendizagem na vida de uma criança com TEA, faz-se necessário abordar quais dificuldades de aprendizagem que essa criança enfrenta. Para que essa educação aconteça de forma precisa, existe toda uma preparação por parte do profissional. Segundo Papim; Sanches (2013) a preparação do profissional para atuação de alunos com TEA é algo que não se pode perder de vista, pois essa preparação ajuda na construção do conhecimento pedagógico da criança.

O objetivo geral dessa pesquisa é identificar as principais dificuldades de aprendizagem de crianças com TEA. E quanto aos objetivos específicos, descrever um breve percurso histórico do TEA, os principais grupos de perturbações e o papel do educador e das famílias no desenvolvimento de aprendizagem dessas crianças com esse transtorno.

Tendo em vista a importância de se tratar a temática das dificuldades de aprendizagem de uma criança com TEA na atualidade, pode-se perceber um parâmetro de grande importância para a psicologia, pois, a cada dia que passa ela toma maior visibilidade e conquista seu espaço enquanto campo profissional, caracterizado por um serviço preventivo, terapêutico e de análise cotidiana. O psicólogo deve ter um olhar abrangente, ver o aluno com deficiência como um ser biopsicossocial, e não olhando apenas o biológico, mas um ser que apesar das limitações é também dotado de potencialidades. (CORDEIRO et al, 2016).

A metodologia utilizada foi uma pesquisa do presente estudo de natureza qualitativa e nível descritivo. E quanto aos procedimentos técnicos da pesquisa, foi feito uma pesquisa bibliográfica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Um breve percurso histórico do Transtorno do Espectro Autista

A palavra autismo é oriunda da junção de duas *autos* esse termo autismo significa

Em 1908 o termo "autista" foi usado por Plouller na psiquiatria, naquela época ele estudava esses processos de pensamentos em pacientes com esquizofrenia. (GAUDERER, 1993).

Três anos depois, em 1911, o psiquiatra suíço Eugen Bleuler usou o termo autismo para caracterizar um dos sintomas da esquizofrenia, que um deles era a perda de contato da realidade. (LIRA, 2004; GOMES, 2007; MARTINS, 2007).

Um psiquiatra americano chamado Leo Kanner teve interesse em continuar com as pesquisas e a partir de então as primeiras definições sobre o transtorno surgiram no ano de 1943. Este psiquiatra começou a pesquisar e analisar um conjunto de comportamentos característicos existentes em um determinado grupo de crianças que eram diferentes das demais crianças, e observou comportamentos diferentes como: isolamento, dificuldade de relacionamento com outras pessoas até mesmo da família, atraso na aquisição da fala, entre outros. (GOMES, 2007; LOPES, 2007).

E em 2013, a Associação Americana de Psiquiatria lançou a quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais (DSM), os indivíduos agora são diagnosticados em um único termo no DSM-V que é o Transtorno do Espectro Autista.

2.2 Principais dificuldades de aprendizagem existentes na vida de crianças com Transtorno do Espectro Autista

A criança portadora apresenta várias dificuldades de aprendizagem, como: comportamento, dificuldades cognitivas, falta de comunicação, ausência de interação com os colegas, dificuldades em desenvolver qualquer atividade que seja sozinho, e entre outras. Segundo Schirmer (2014) bem antes da criança com esse

transtorno começar a falar, ela já usa o olhar e o gesto para comunicar-se com as outras pessoas, ainda que elas não percebam, mas é uma forma delas verbalizarem.

Além de a comunicação ser uma das dificuldades, a criança com TEA também apresenta problema de interação social, pelo fato de estar cercada com outras crianças no mesmo ambiente, como se para ela aquele ambiente fosse ameaçador, e pelo contrário, com a presença de outras crianças as relações vão sendo estabelecidas e laços vão sendo criados.

Schirmer (2014) também nos fala que, a aprendizagem é um processo de construção, de ações e tomada de consciência da coordenação das ações, pois, o aluno só irá construir sua aprendizagem através de sua própria história. Com relação ao aprendizado da criança, em se tratando da sua escrita e da leitura, está vinculado a um agrupamento de motivos que adota como princípios o controle da linguagem e a capacidade da criança simbolizar-se, o que pode acontecer situações internas e externas precisas ao seu progresso.

2.3 Principais grupos de perturbações do TEA

Falar de grupos de perturbações do TEA é falar de uma serie de desordens que uma criança com esse transtorno passa, ou seja, aquilo que impede ela de viver e de relacionar-se com outras pessoas, ainda que elas não sintam esse incômodo.

Segundo Wing (1979) as crianças autistas possuem três grandes grupos de perturbações, que são manifestadas nelas em diferentes áreas de domínio, e conseqüentemente vem a prejudicá-las. São as áreas sociais, linguagens/comunicações e as do comportamentos/pensamentos.

No entanto Baptista e Bosa (2002, p.34) ressaltam que os comprometimentos que apareciam nas crianças em cada área eles apresentavam-se juntos, porém, com intensidade e qualidades variadas.

2.3.1 Área Social

Nesta área a criança com transtorno apresenta dificuldades de relacionar-se, pois elas não conseguem iniciar e nem manter uma interação, muito menos

compreender algumas regras sociais, e/ou até mesmo as regras impostas dentro de seu próprio ambiente familiar.

É possível descrever alguns comportamentos relacionados a essa área de perturbação, como: não se relacionar com contato visual, com expressões faciais, primar pela rotina, muitas crianças com autismo tem dificuldade em aprender a envolver-se nas interações sociais de todos os dias (eles não tem uma rotina exata para seguir todos os dias da mesma forma), mas ela pode isolar-se, ficar no seu cantinho sem incomodar ninguém, ou também pode "tentar" interagir de forma que as outras crianças achariam estranho esse comportamento (MARINHO; MERKLE, 2009).

2.3.2 Área de Comunicação e Linguagem

A criança com transtorno apresenta problemas de comunicação quando não conseguem compreender a finalidade da linguagem, causando essa falha. Porém, eles conseguem pronunciar e até mesmo entender algumas palavras que são ditas por outras pessoas (MARINHO; MERKLE, 2009).

Existem dois caminhos de aquisição de linguagem verbal, uma é mais espontânea, mais natural, com viés bem social, que é quando a criança integra as informações do ambiente, associa a sensações, faz comparações, então usa a fala para dizer o que fez significado pra ela. O outro caminho é quando a criança faz apenas o uso da memória da informação auditiva, e usa repetidamente aquela frase que guardou.

As crianças com TEA não tem o hábito de falar frases longas e corretas, muita vezes elas falam palavras separadas, e outras já repetem a fala várias vezes (repetindo o que uma pessoa acaba de falar com ela).

Nas duas linguagens tanto verbal como não verbal, o autista apresenta uma dificuldade e uma deficiência na fala, o que foge dos padrões habituais da sociedade, pois, as falas das crianças portadoras são estereotipadas e repetitivas, elas não conseguem iniciar e nem manter uma conversa com outra pessoa.

2.3.2.1 *Ecolalia imediata e a ecolalia mediata*

Uma criança que é portadora, e que decora e repete várias frases de desenhos animados, e também exatamente a frase que uma pessoa acaba de falar, isso é chamado de Ecolalia. Segundo Lamônica (1992) cerca de 65% das crianças autistas que falam, apresentam ecolalia. A ecolalia seria um esforço da criança com TEA para participar da interação social.

Algumas crianças usam a ecolalia como forma de autoregulação, quando algo não está muito bem, outras usam como forma de lembrar e reviver alguns momentos que gostaram.

A ecolalia é uma grande oportunidade de entrada para a interação com a criança, pois se essa é uma maneira de trazer alguma informação sobre o interesse dela, essa chance tem que ser aproveitada como uma oportunidade de interação, de engajamento. Não é fácil, e demanda muito investimento, muita dedicação e disponibilidade afetiva, para tornar toda e qualquer tentativa de comunicação da criança, ainda que, através das ecolalias, mesmo que não diretamente pra pessoa, funcionais.

A criança autista repete imediatamente aquilo que ela acaba de escutar de outra pessoa, isso acontece na ecolalia imediata. Lamônica (1992, p.3) "afirma ser indício de falha da criança em compreender a fala do outro, como se a criança quisesse voltar às verbalizações para compreender seu conteúdo". Já a ecolalia mediata, a criança demora certo momento para repetir o que ela escutou. (MARINHO; MERKLE, 2009).

2.3.3 Área do Comportamento e Pensamento

Essa é a terceira área afetada, que é caracterizada pela rigidez do comportamento, do pensamento, e também a precária imaginação. Pode-se descrever também que a criança com TEA por mais que aparenta ser normal fisicamente, muitas vezes tem o comportamento ritualista e obsessivo, que podem ser extremos ou muito visíveis (MARINHO; MERKLE, 2009).

Algumas crianças com TEA batem em si mesmo, andam nas pontas dos pés, não conseguem fixar o olhar com outra pessoa, não gostam de permanecer em um único lugar o tempo todo.

A área do pensamento de uma criança com TEA acontece de forma concreta, visual e fragmentada. Com as crianças que não são autistas a coordenação dessas modalidades sensoriais acontece de uma vez, já as que são ocorre um tipo de estímulo sensorial por vez (MARINHO; MERKLE, 2009).

2.4 O papel do educador de crianças com TEA

Ao ser iniciado o modo de inclusão de uma criança com deficiência educacional relacionada ao autismo, pode acontecer do professor sentir-se incapaz de interagir com essa criança. Às vezes esse sentimento pode vir por acontecer situações inesperadas ou ele ter a sensação de que a criança se recusa a interagir e aprender qualquer coisa proposta por ele (BRASIL, 2003).

Uma criança com TEA necessita de um bom ambiente, tanto em casa, como na escola em que esta criança está inserida. É um dos principais papéis do educador é ensinar e motivar a criança com TEA a realizar as tarefas e atividades com êxito, sendo um trabalho sistemático e bem estruturado que ajude a organizar as informações e preparar a criança para posteriores e mais complexas aquisições (TRANCOSO, 1992).

Diversas transformações sociais vêm acontecendo na sociedade, e novas tarefas vem sendo atribuídas aos profissionais da educação, tornando-os mais responsáveis. E este profissional tem que estar qualificado para lidar com os momentos desafiadores do dia a dia de uma sala de aula, incluindo a educação de crianças com TEA.

Lopez (2011) atribui o papel do professor como o mediador, que esse papel irá favorecer o processo de aprendizagem da criança autista, mediando e favorecendo as suas necessidades, chamando atenção para os pontos mais importantes e dando significado a cada informação concebida.

Segundo Santos (2008, p.30),

O nível de desenvolvimento da aprendizagem do autista geralmente é lento e gradativo, portanto, caberá ao professor adequar o seu sistema de comunicação a cada aluno. O aluno deve ser avaliado para colocá-lo num

grupo adequado, considerando a idade global, fornecida pelo PEP-R, desenvolvimento e nível de comportamento. É de responsabilidade do professor a atenção especial e a sensibilização dos alunos e dos envolvidos para saberem quem são e como se comportam esses alunos autistas.

O papel do professor nesta situação é criar uma metodologia que atenda as suas necessidades da criança com TEA e que encaixe essa criança a fim dela se socializar com outras crianças na sala de aula, deixando o ambiente mais prazeroso e interativo.

2.4.1 Intervenções educacionais para crianças com TEA

De acordo com Mello (2001) Análise Aplicada do Comportamento (ABA) é um tratamento comportamental indutivo, que ensina a criança autista habilidades que ela não possui, mas esse procedimento é acontecido por etapas e em plano individual, levando a mesma a desenvolver de forma satisfatória para o seu desenvolvimento.

A ABA é um conjunto de técnicas, dentro da ABA existem várias técnicas que podem ser desenvolvidas com crianças com TEA, e crianças que não tem transtorno também.

Uma outra intervenção funcional de figuras de comunicação, conhecido como: O método Sistema de Comunicação Através da Troca de Figuras (PECS) é uma ótima oportunidade para as crianças autistas que não falam, mas apontam para as figuras como forma de conversação. Esse método foi criado com o propósito de ajudar as crianças e também adultos autistas para desenvolver capacidade de comunicação. É um método simples, com baixo custo, e quando um profissional desenvolve de maneira correta, apresenta transformações surpreendentes.

Outro método utilizado é o Tratamento e Educação para Crianças Autistas e com Distúrbios da Comunicação (TEACCH). Segundo Cornelsen (2007), "trata-se de uma intervenção bastante utilizada em todo o mundo". E para utilizar esse método é preciso que também utilize uma avaliação chamada Perfil Psicoeducacional Revisado (PEP-R), ela permite avaliar o aluno e descrever os seus pontos fortes e de maior interesse, incluindo as suas dificuldades, necessidades, e após esses resultados, cria-se um programa de aprendizado individualizado (MARINHO; MERKLE, 2009).

Como afirmam Gomes e Silva (2007, p. 3),

Neste método a programação individual de cada aluno é uma das ferramentas essenciais, pois possibilita o entendimento do que está ocorrendo, propicia confiança e segurança. As dificuldades de generalização indicam a necessidade de rotina clara e previsível. Indica visualmente ao estudante quais tarefas serão realizadas, além de instrumento de apoio para ensinar o que vem antes, o que acontece depois, proporcionando o planejamento de ações e seu encadeamento numa sequência de trabalhos.

Os métodos educacionais que foram citados acima, ABA, PECS, TEACCH, é uma grande oportunidade para desenvolver melhor a comunicação e a aprendizagem da criança portadora, pois eles são pautados a previsibilidade. (MARINHO; MERKLE, 2009).

2.5 A família no desenvolvimento de aprendizagem de crianças com TEA

A família é o primeiro contato social que uma criança recebe ao nascer, um contexto que ela irá se relacionar por um bom tempo, ela tem uma responsabilidade muito grande com a criação desse filho e o seu desenvolvimento, educando e orientando ele para construir a sua própria identidade. Porém, quando acontece com a educação e criação de uma criança autista, o cuidado e atenção deverão ser redobrados. Essa família precisa ser preparada e orientada para iniciar um processo de aprendizagem com essa criança especial, ela que irá auxiliar em primeiro momento a aquisição da linguagem, oferecendo a ela um suporte e apoio para que ela possa desenvolver-se as atividades cotidianas com segurança, respeitando os seus limites e suas vontades. (HOLLERWEGER; CATARINA, 2014).

Pereira (2011) fala que a família ajuda a incluir o filho com transtorno em um mundo onde ele não se encontra, um mundo onde ele necessita de uma comunicação, mas não tem. Ela é o termômetro que mede a eficiência, as modificações do tratamento recebido, tendo um olhar bem amplo nas mudanças acontecidas no comportamento do filho, os pontos positivos que foram capazes de observar.

Pode-se perceber que um dos grandes desafios que uma família que tem criança com esse transtorno enfrenta, é conseguir estratégias para remediar o atraso do desenvolvimento da aprendizagem da criança, o que automaticamente traz prejuízos na convivência com outras pessoas. Mas é preciso que a família tenha

consciência de que não será uma tarefa fácil, mas que irá valer a pena a cada esforço que estará fazendo pelo seu filho, independente se ele é especial ou não. (BORGES; YAEGASHI, 2015).

2.5.1 A interferência da dificuldade de aprendizagem da criança com TEA na vida social das famílias

É perceptível que após a família receber um diagnóstico de TEA, mudanças irão acontecer de forma que ela terá que redobrar os cuidados com a criança, vai exigir dela uma maior compreensão e conhecimento desse transtorno. Por mais que ela tenha consciência, força e preparo emocional, ela não se encontra preparada para a chegada e a convivência com uma criança especial por toda a vida.

Uma das principais ferramentas para a criação de uma criança especial é a paciência. Essa família tem que ter consciência que essa criança requer cuidados como se ainda fosse recém nascido. Então ela passa a adaptar-se à realidade do filho, ajustando seus planos e criando expectativas conforme as necessidades apresentadas pela criança. (PAPIM; SANCHES, 2013).

Acontece de famílias quererem desistir no meio do caminho, por sentirem incapazes de cuidar, de educar esta criança. Não é uma tarefa fácil, exige muito dos pais e dos familiares que o acompanham, pois não tem um padrão de rotina para seguir, todo dia é algo novo que a criança apresenta, e com as correrias do dia a dia, esses pais acabam deixando a vida social de lado, paralisando inclusive a vida profissional e/ou acadêmica para viver em prol do filho, dando a ele um suporte maior para prezar pela sua qualidade de vida.

familiar a interromper suas atividades sociais normais, transformando o clima

é determinante no início da adaptação familiar. Sem perder de vista que existe o preconceito por parte interna e externa, tanto dentro do contexto familiar, como na sociedade. Os pais de crianças com transtorno sofrem várias pressões sobre o modo de criação, do cuidado, e a família acaba vivenciando esses conflitos indesejáveis.

3 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA PESQUISA

3.1 Classificação da Pesquisa quanto aos fins

Para a elaboração da pesquisa, foi utilizado o presente estudo de natureza qualitativa e nível descritivo, uma vez que incentiva a pessoa a pensar e se expressar voluntariamente sobre o assunto da pesquisa, e livres para apontar seus pontos de vista. E quanto aos procedimentos técnicos, foi feita uma pesquisa bibliográfica.

3.2 Classificação da Pesquisa quanto aos meios

Quanto à seleção do material pesquisado, foram resultados de estudos teóricos e empíricos desenvolvidos no âmbito acadêmico-científico e publicados em bases de dados virtuais como Scientific Electronic Library Online (SCIELO); O portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) que é uma fonte da Biblioteca Virtual em Saúde, com confiabilidade acadêmica. Além destas bibliotecas virtuais, também foi realizada consulta a materiais de monografias disponíveis na internet e leituras em livros do assunto em questão para o desenvolvimento do mesmo.

A busca pelas obras nas bases de dados se processou com a utilização dos seguintes descritores (palavras-chave): Autismo, psicologia, família e dificuldades de aprendizagem.

Os critérios de inclusão para as obras foram: estar disponível em língua portuguesa, ter sido publicadas de 2001 até a presente data. Além destes fatores, todas as obras deveriam ter sido cientificamente ou tecnicamente produzidas e publicadas.

selecionar o material pertinente, seguiram os seguintes passos: leitura exploratória dos textos encontrados, leitura aprofundada das obras de interesse e finalmente a leitura analítica dos trabalhos mais relevantes.

A organização da elaboração da pesquisa se deu da seguinte forma: Após as leituras aprofundadas do tema em questão, foram selecionados aqueles textos mais pertinentes para a pesquisa, baixados e colocados em uma pasta separada no computador.

3.3 Tratamento dos Dados

Após a leitura analítica dos textos mais relevantes, iniciou-se a organização das informações pelo objetivo geral e específico, buscando definir o assunto principal que está ligado a uma visão abrangente do tema, em seguida o referencial teórico, mencionando as informações mais importantes. No decorrer da elaboração do referencial, as ideias mais relevantes foram separadas e organizadas para a montagem da discussão, uma vez que, ao separar dessa forma resultou-se uma discussão objetiva. Por fim, foram mencionadas todas as percepções do fenômeno estudado da forma mais abrangente e impessoal possível.

Desta maneira chegou-se à conclusão do estudo, colocando-se a tese em avaliação pela banca examinadora.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as principais premissas desta pesquisa, o principal argumento é a necessidade de abordar a importância da aprendizagem na vida de crianças com TEA, o que é fundamental para o seu desenvolvimento cognitivo e motor.

A cada dia que passa, a Psicologia apresenta maior perceptibilidade e aquisição em seu espaço enquanto campo profissional na atuação nessa área, uma vez que ela tem como parâmetro de grande importância a atuação tanto teórica quanto técnica, na vida dessas crianças, os próprios profissionais em conjunto visam buscar uma qualidade de vida melhor para elas, com métodos específicos, obtendo métodos de cuidado muito importante e exatamente focados às necessidades destas crianças e adolescentes especiais.

Primeiramente tem a importância do diagnóstico, pois, o processo sempre deve começar cuidando de verificar a condição geral da criança, muitos dos sintomas que se apresentam na criança com TEA podem coincidir com sintomas resultantes de maus tratos, problemas neurológicos ou do neurodesenvolvimento que não TEA, também são comuns Transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividade- TDAH, a princípio podem se confundir, outra situação comum para que leve ao erro no diagnóstico do TEA são os episódios de que aumentam os níveis de ansiedade na criança e os Transtornos de Ansiedade propriamente diagnosticados; não são raros os casos de conflitos familiares, violência doméstica, abusos sexuais, abandono da família por parte do pai, envolvimento na criminalidade, dificuldades financeiras sérias passadas pelas famílias, esses e outros tantos fatores que atuam nos níveis de ansiedade das crianças que por motivos diversos tem que conviver com essas realidades.

Outro ponto a ser destacado é a importante distinção entre TEA Transtorno de Espectro Autista, e TID Transtorno Invasivo do Desenvolvimento, existe uma longa discussão sobre qual das duas terminologias seria mais adequada para os casos de autismo, optou-se por TEA porque ao procurar fazer uma abordagem do autismo como espectro também favorece a emergência de um diagnóstico com um maior nível de especificidades, no caso dos problemas escolares de aprendizagem de conteúdos, por exemplo, essa distinção é muito importante, uma vez que oportuniza uma intervenção da psicopedagogia de forma muito mais focada na

sintomas iniciais no modelo clássico, ou seja, deficiências claras na socialização, na comunicação e no aprendizado, já são importantes indicativos da presença do transtorno. Nesse caso, ao se fazer adoção do modelo TEA, pode-se qualificar, por exemplo, os profissionais da educação, para que estes possam ser os primeiros a ter a capacidade de observar comportamentos da criança de uma forma mais crítica, a partir de um olhar mais técnico, menos leigo.

O primeiro contato com a criança que apresenta o quadro inicial de sintomas é feito inicialmente pela família – família definido aqui com conjunto de cuidadores mais próximos, e logo depois, essa criança pode ser inserida em creches e logo aos cinco anos já está apta ao início da atividade escolar regular, nesse momento segue-se um conjunto de atividades mais organizadas e pautas por regras, são práticas mais técnicas com uma base teórica consistente. As práticas pedagógicas, pela formação do corpo técnico, possibilita ao pedagogo aprofundar um olhar sobre o comportamento da criança, essa visão sempre deve ir além do comportamento puro e simples, mais segue certa coerência. As crianças podem ter um comportamento mais introspectivo e outras mais extrovertidas, essas características não constituem problema em si mesmo, ao contrário, são traços de personalidade, indicativo de problemas, psicológicos e outra ordem.

Diante da complexidade e variedade dos sintomas que esse transtorno traz para cada um dos portadores e conseqüentemente para a vida educacional da criança, percebe-se que os profissionais da educação precisam ser capacitados e orientados dentro de um sistema de apoio para que sirva de suporte inicialmente nos indicativos para acompanhamento ao profissional especializado e logo depois no processo de ensino-aprendizagem de crianças com TEA. Essa intervenção deverá dar a possibilidade ao aluno a oportunidade para se inserir na rotina escolar de uma forma

novos conjuntos de habilidades que permitam a ela estabelecerem formas mais saudáveis e construtivas de conviver com outros colegas dentro de um grau de normalidade que favoreça o aprendizado em um ambiente escolar interativo.

Não se pode perder de vista que é nesse momento de aprendizagem e interação, que as crianças com TEA aprendem a lidar com as novas situações,

passando por cima das dificuldades, desenvolvendo outras habilidades e recebendo reforços necessários para uma boa convivência no contexto escolar e familiar. Mas para isso aconteça é preciso que a participação da família e da escola seja vinculada a esse processo de aprendizagem, pois, é preciso a presença desses dois ambientes na vida da criança com esse transtorno, mais o estímulo ao seu abarcamento para constituir um fator primordial no processo de inclusão de crianças com TEA, sendo indispensável para a edificação da personalidade da criança como participante ativo da sociedade.

5 CONCLUSÃO

Pode-se concluir que, mesmo com todo tempo e esforços envolvidos na pesquisa, o TEA é ainda considerado um desafio para a ciência, pois ainda há uma necessidade muito grande de realizar pesquisas sobre o mesmo, principalmente quando se trata de criar processos terapêuticos que possam melhorar a qualidade de vida das crianças com esse transtorno.

Diante da multiplicidade de questões educacionais que o transtorno apresenta como desafio na vida de uma criança portadora, faz-se necessário uma busca contínua de conhecimentos e capacitação por parte dos profissionais e também de formas de suporte para as famílias que tem essas crianças por pertencentes ao seu grupo familiar. É preciso um olhar mais amplo, não olhar o portador de transtorno apenas como uma dificuldade, mas sim, como uma criança capaz de ter um processo aprendizagem diária, passíveis de grandes modificações comportamentais e de atingir grandes resultados.

Não se pode perder de vista que, a família e o encorajamento ao seu envolvimento na aprendizagem da criança constituem um fator vital e resolutivo e no processo de educação da mesma, sendo oportuno na construção da individualidade da criança como um ser que é recíproco na sociedade.

Contudo, esse processo requer de todos os profissionais, tanto da área da Psicologia, da Educação como até mesmo da família, mais cumprimento, ação de vários esforços, e principalmente a cooperação de todos para oportunizar a qualidade de vida das crianças com TEA.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. A.; TEODORO, M. L. M. Família e autismo: uma revisão da literatura. *Contextos Clínic*, São Leopoldo, v. 5, n. 2, p. 133-142, dez. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822012000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 Set. 2017.

ASSOCIAÇÃO P. A. *Manual de Diagnóstico e Estatística de Distúrbios Mentais*. 5. ed. Porto Alegre: Arlington- VA, 2014. 150 p. Disponível em <<http://aempreendedora.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Manual-Diagn%C3%B3stico-e-Estat%C3%ADstico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5.pdf>> Acesso em 10 Set. 2017.

ATAÍDE, M. S. A. F. *O papel do educador de infância na inclusão de crianças com síndrome de down no jardim de infância*. 2016. 151p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade em Educação Especial: Domínio Cognitivo-Motor) - Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2016. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/14217/1/Maria%20Ata%C3%ADde.pdf>> Acesso em 10 Nov. 2017.

BARBOSA, A. M. et al. O papel do professor frente à inclusão de crianças com autismo. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO- EDUCERE, 11. 2013, Curitiba, Anais..., Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7969_6165.pdf> Acesso em: 24 Set. 2017.

BORGES, S; YAEGASHI, S. A família e a criança autista: reflexões sobre o processo de inclusão escolar. *Centro de Ciências Humanas Letras e Artes*, Maringá-PR, p. 1-4, setembro de 2015. Disponível em: <<http://www.eaic.uem.br/eaic2015/anais/artigos/336.pdf>> Acesso em: 25 Set. 2017.

BRASIL. Ministério de educação. Secretaria de educação especial. *Saberes e práticas da inclusão: Dificuldades acentuadas de aprendizagem*. 2. ed. rev. Brasília: MEC, SEESP, 2003. Disponível em: <<http://www.ama.org.br/site/images/home/Downloads/mecautismo.pdf>> Acesso em: 15 Set. 2017.

CORDEIRO, P. M. M. et al. O papel do psicólogo escolar no processo de inclusão educacional de pessoas com deficiências. IN: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 2. 2016, CAMPINA GRANDE, *Anais...*, Campina Grande-PB: Faculdade Santa Maria, 2016. Disponível em:

<https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD1_SA12_ID3239_20102016213613.pdf> Acesso em: 30 Out. 2017.

HOLLERWEGER, S; CATARINA, M. B. S. A importância da família na aprendizagem da criança especial. *Alto Uruguai*. Erechim RS. v.9. n.19, 2014. Disponível em: <<https://www4.fsnet.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/719/1000>> Acesso em: 14 Set. 2017.

MAIA, A. L. M. et al. A importância da família no cuidado da criança autista. *Rev. Saúde em Foco*. Teresina, v. 3, n. 1, art. 1, p. 66-83, jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://www4.fsnet.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/719>> Acesso em: 15 Set. 2017.

MARINHO, E.; MERKLE, V.L. Um olhar sobre o autismo e sua especificação. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO- EDUCERE, 9. 2009, [S.L], *Anais...*, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/1913_1023.pdf> Acesso em: 15 Set. 2017.

MARTINOTO, L. B. A importância da qualificação do profissional da educação infantil, no atendimento de crianças com autismo. *Revista Vento e Movimento FACOS/CNEC Osório*, v. 1, ABR/2012. Disponível em: <http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/vento_e_movimento/abril_2012/pdf/a_importancia_da_qualificacao_do_profissional_da_educacao_infantil,_no_atendimento_de_crianças_com_autismo.pdf> Acesso em: 25 Set. 2017.

ONZI, F. Z.; GOMES, R. F. Transtorno do espectro autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. *Caderno pedagógico*, Porto Alegre/RS, v.12, n. 3, p. 188-199, 2015. Disponível em: <<http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/viewFile/979/967>> Acesso em: 10 Nov. 2017.

PAPIM, A. A. P; SANCHES, K. G. *Autismo e inclusão: Levantamento das dificuldades encontradas pelo professor do atendimento educacional especializado em sua prática com crianças com autismo*. 2013. 85 p. Monografia (Graduação em Psicologia) - Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium UNISALESIANO. Lins-SP, 2013. Disponível em: <<http://www.unisaesiano.edu.br/biblioteca/monografias/56194.pdf>> Acesso em: 25 Set. 2017.

PEREIRA, C. C. V. Autismo e família: participação dos pais no tratamento e desenvolvimento dos filhos autistas. *Artigo de revisão*. João Pessoa, p. 1-8, 2011.

Disponível em < <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/2011-2-pag-51-58-Autismo-e-fam%E2%94%9C%C2%A1lia.pdf>> Acesso em 11 Nov. 2017.

PRAÇA, É. T. P. *Uma reflexão acerca da inclusão de aluno autista no ensino regular*. 2011. 140 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Matemática) - Instituto de ciências exatas - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora (MG), 2011. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o-E-lida.pdf>> Acesso em: 25 Set. 2017.

SCHIRMER, C. R.; FONTOURA, D. R.; NUNES, M. L. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. *J. Pediatr*, Porto Alegre, v. 80, n. 2, p. 95-103, Abril. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572004000300012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 Set. 2017.

SERRA, D. *Autismo, família e inclusão*. 2010. 17p. Tese (Pós- graduação em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/2693/1854>> Acesso em: 16 Nov. 2017.

SPROVIERI, M. H. S.; ASSUMPCAO JR, F. B. Dinâmica familiar de crianças autistas. *Arq. Neuro-Psiquiatr*, São Paulo, v. 59, n. 2A, p. 230-237, Junho 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X2001000200016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 Set. de 2017.